

# Psicopatas Corporativos - Devastando Vidas e Empresas.

\* Valine Heitor Reinhardt

**RESUMO:** Comportamento manipulativo e intimidador são marcantes nos psicopatas corporativos. Seus interesses de crescimento e aumento de poder são o seu foco principal e em razão disso, qualquer dano ou sofrimento que venham a causar em outras pessoas são percebidos como uma espécie de bônus, ou como não tendo nenhuma importância, pois apresenta como uma de suas características, a completa falta de consideração pelas outras pessoas. Como geralmente ocupam cargos importantes podem causar muito sofrimento na vida das pessoas e trazer sérios prejuízos para as empresas. É imprescindível que se possa reconhecê-lo para saber como agir.

**Palavras - Chave:** psicopatia, doença, empresa.

## 1 O PSICOPATA CORPORATIVO

Difícilmente alguém ouve o termo psicopata sem se reportar aos assassinos em série ou a indivíduos extremamente violentos, o que não nos vêm à mente é que existem psicopatas que atuam de outras formas, que também causam muita destruição na vida de inúmeras pessoas e que frequentemente passam despercebidos (Stout, 2010). Aparentemente levam uma vida normal, mas com um olhar mais aprofundado podemos perceber que o seu cotidiano é marcado por manipulações, dissimulações e traições, sempre em busca de vantagens pessoais e para o seu gozo perverso (Pimentel, 2010).

A Revista ISTOÉ (2012) refere este como um assunto difícil de ser tratado, pois aborda uma questão que faz parte da realidade diária de muitas pessoas e que conseqüentemente pode levar ao adoecimento de muitas delas. Difícil de ser tratado, mas não impossível de ser resolvido. Talvez no momento que as pessoas percebam que trabalham com psicopatas possam então pensar que os mesmos podem ser desmascarados, basta saber o que pode acontecer com suas vidas se nada for feito.

---

\* Psicóloga, Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil.

Os psicopatas corporativos estão presentes em todo o tipo de organização e frequentemente ocupam cargos executivos importantes e operam impunemente. Preferem trabalhar em empresas que estão passando por mudanças ou reestruturações, pois estas empresas se tornam um alvo fácil para que o psicopata permaneça despercebido por um período de tempo maior. (Clarke, 2011) Os psicopatas corporativos manipulam pessoas, regras e empresas, podendo causar uma devastação por onde passa. (Pimentel, 2010) As consequências podem ser - e normalmente são - assustadoramente desastrosas, provocando estragos profundos e duradouros (Stout, 2010). Ainda são poucas as revisões sobre o assunto, mas a importância de mais estudos e divulgação sobre o psicopata corporativo será aqui fundamentada.

A consciência é um atributo fundamental do homem civilizado inserido em uma sociedade e uma cultura e conforme Dalgarrondo (2000) descreve, é a capacidade de um indivíduo de estar ciente de seus deveres éticos, assumindo suas responsabilidades, direitos e deveres diretamente relacionados a essa ética. A princípio todos nós imaginamos que a presença de uma consciência é algo que faz parte da condição humana. Não podemos conceber que possa existir alguém que não a possua, parecendo-nos por vezes inimaginável que possa existir um indivíduo sem remorso, sem culpa, sem escrúpulos e que não tenha consciência dos efeitos de suas atitudes na vida das pessoas (Stout, 2010). Ou pior ainda, ele sabe e não se importa com isso, pelo contrário, muitas vezes sente prazer quando percebe o sofrimento das pessoas ao seu redor. (Pimentel, 2010)

Narcisista, o psicopata se engrandece falando sobre si mesmo, agindo com presunção e sempre tentando parecer cheio de ideias – que muitas vezes são ideias roubadas de outras pessoas. Este indivíduo manipula a própria empresa, avançando na sua carreira ou destruindo a carreira de outras pessoas. A enganação é utilizada frequentemente como forma de atuação para que não sejam descobertos ou identificados como manipuladores. (Clarke, 2011) Estes indivíduos percebem o mundo como um lugar de oportunidades e onde a conduta moral não existe. (Pimentel, 2010) Querem obter o que desejam, não importando o que precisem fazer. Usualmente farão promessas que não podem cumprir, assumirão o crédito pelo trabalho de outras pessoas, buscarão relacionamentos sexuais com pessoas sobre as quais exerçam algum tipo de autoridade. (Clarke, 2011) Cabe aqui ressaltar que frequentemente os psicopatas corporativos são os responsáveis pelo assédio moral de funcionários (Revista ISTOÉ, 2012).

A primeira impressão pode ser favorável, seu desembaraço e desenvoltura podem fazê-lo parecer encantador (Stout, 2010), frequentemente contando piadas e histórias engraçadas. Quando um indivíduo conhece um psicopata corporativo, inicialmente o percebe como uma pessoa honesta, sincera, brilhante e como um bom comunicador, mas aos poucos a maioria das pessoas vai percebendo o seu grande engano. Isso acaba ocorrendo porque os psicopatas não percebem o trabalho como um local para produzir e cooperar com os colegas, mas apenas como um meio para que obtenham uma posição de poder. Como são muito eficientes em manipular pessoas e situações conseguem manter a sua posição por muito tempo. (Clarke, 2011) Também este carisma inicial está diretamente relacionado com a ideia exagerada do seu próprio valor, pois se percebem como criaturas excepcionais. (Stout, 2010)

O psicopata não se responsabiliza por eventuais falhas, aliás, ele nem as reconhece e atribui a culpa de seus erros à outra pessoa ou a alguma falha de comunicação. Quando o baixo desempenho aparece o psicopata nega de forma convincente, não importando quantas evidências possam existir, afinal, a culpa nunca é dele. (Clarke, 2011)

A impressão que ele passa é a de ser um indivíduo de inúmeros conhecimentos e em várias áreas. Em razão de sua postura convincente muitas pessoas vão acreditar nele. Nesse caso também, quando descoberto, ele facilmente mudará o tópico da conversa ou irá disfarçar sua falta de conhecimento modificando os fatos – e tudo isso sem mostrar nenhuma preocupação. (Clarke, 2011)

Os objetivos principais destes indivíduos são crescer na empresa pelo retorno financeiro que isso pode lhe resultar e um desejo de aumento de poder e controle. Estas questões podem levar a conflitos com colegas e/ou funcionários da empresa, pois como tem completa falta de consideração pelos sentimentos de outras pessoas, ele fará o que for preciso para alcançar os seus objetivos, o que pode causar uma atmosfera de confusão, hostilidade e sofrimento no ambiente corporativo. (Clarke, 2011)

Saber que o destino de outras pessoas está em suas mãos faz com que ele se sinta muito poderoso. Ele não se importa com o que pensam dele, pois seu desejo de *possuir* outras pessoas é o que importa para ele. Deixar os outros com medo é percebido por ele como uma comprovação de seu poder e isso faz com que sinta prazer. Mais estimulante ainda é quando consegue destruir indivíduos inteligentes, bem sucedidos e mais respeitados do que ele (Clarke, 2011) (Stout, 2010).

## 2 AS VÍTIMAS

Características de fragilidade são rapidamente percebidas e exploradas sem piedade: uma pessoa com baixa autoconfiança pode ser ridicularizada verbalmente na presença de outros colegas de trabalho, pois o psicopata corporativo sabe que ela não irá enfrentá-lo. Ele sente prazer em humilhar as pessoas, faz críticas desmerecidas, se utiliza de abuso verbal e usa ameaças como forma de intimidar os outros. Também consegue criar uma cultura do silêncio, onde com medo as pessoas se calam, o que permite que continuem com tal comportamento sem obstáculos (Clarke, 2011).

O melhor de tudo é que o psicopata corporativo nunca precisará enfrentar a sua consciência, pois ele não possui uma. É capaz de fazer coisas com extrema frieza em busca de seus sonhos e ambições desenfreadas, não se importa com nenhum impedimento moral ou jurídico e muito menos com emoções ou sentimentos alheios – o que faz parte de sua natureza vazia e de sua insensibilidade. Todos podem ser enganados e desnorteados por eles e nada é capaz de comovê-los (Stout, 2010).

Geralmente percebem os outros trabalhadores da empresa como pessoas que estão em um nível abaixo dele e que seria perda de tempo relacionar-se com os mesmos. Tem o costume de delegar o trabalho a outras pessoas e muda constantemente os projetos, deixando as pessoas confusas. É importante lembrar que ele não trata todas as pessoas da mesma forma, mas sim de acordo com a utilidade de cada pessoa para ele, ou seja, ele valoriza pessoas importantes e pessoas capazes de realizar o trabalho que ele deveria fazer (Clarke, 2011).

As vítimas dos psicopatas corporativos relatam sentirem, na maioria das vezes, como se tivessem perdido o controle de suas vidas e a confiança em si mesmas, também questionam sua habilidade profissional, podendo apresentar ataques de pânico, depressão, impotência, distúrbios do sono, problemas de relacionamento interpessoal, abuso de álcool e drogas, etc. A ansiedade pode se tornar crônica, diminuindo a capacidade da pessoa de aproveitar a vida, já que a vítima fica permanentemente estressada e ansiosa. (Clarke, 2011).

Muitas vezes a vítima chega a planejar uma conversa com o psicopata sobre algo ocorrido, mas não consegue, o que faz com que a mesma sinta-se mais desamparada e diminui ainda mais a sua autoestima. Trabalhadores que permanecem nas empresas apesar das dificuldades que enfrentam relatam ficarem decepcionados e desiludidos com a empresa,

criando ressentimentos contra a empresa pela qual se dedicaram tanto e que não os protegeu destas situações traumáticas. (Clarke, 2011)

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fica evidente a gravidade das consequências que o psicopata corporativo pode gerar, desde grandes prejuízos para as empresas, até o adoecimento de seus funcionários. As vítimas relatam medo de que ninguém acredite nelas, o que é exatamente o que o psicopata corporativo precisa para continuar agindo: que uma vítima não saiba que a outra existe. Assim o psicopata - que suga a autoestima e a paz das vítimas - permanece em uma zona de conforto, sem que ninguém saiba das suas ações, pois além do medo de não ser acreditada, a vítima tem medo do psicopata – afinal elas nunca sabem o que podem esperar dele – e permanece indefesa, o que aumenta os níveis de estresse no trabalho e causa uma atmosfera negativa no ambiente de trabalho. Revista ISTOÉ (2012) (Clarke, 2011).

O tratamento existe, mas somente para a vítima que deve procurar inicialmente a ajuda de um psicólogo. Já o psicopata não perderá seu sono, irá dormir tranquilamente sem remorso, sem culpa e satisfeito pelo poder que consegue exercer na vida das pessoas. Também a educação é uma forma de minorar os danos causados pelos psicopatas, pois é uma forma de aprender a lidar com ele. (Clarke, 2011)

O psicopata pode causar muita dor e precisa ser enfrentado em algum momento, de forma muito profissional e de preferência com provas, ao invés de impressões (Revista ISTOÉ, 2012). Clarke (2011) aconselha que a vítima do psicopata corporativo registre tudo que acontece com ela, que anote detalhadamente as situações ocorridas e consiga pessoas que possam assinar suas anotações como testemunhas. É importante que se faça o possível para que ele lhe envie as tarefas por escrito; caso isso não seja possível envie um e-mail descrevendo as atividades que lhe foram delegadas e ao final, pedindo a ele uma resposta caso tenha alguma instrução diferente. Essas evidências são necessárias caso você queira registrar uma queixa na empresa ou no sindicato.

Lembre-se: todos podem ser enganados por ele e o único culpado desta situação é o próprio psicopata, um ser vazio e insensível e com uma capacidade de manipulação incrível. É extremamente exaustivo lidar com ele e difícil agir, mas certamente sua vida poderia ser muito melhor sem ele (Stout, 2010)

#### **4 REFERÊNCIAS**

CLARKE, John. **Trabalhando com Monstros: como identificar psicopatas no seu trabalho e como se proteger deles.** São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2011.

DALGALARRONGO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RUBIN, Débora. **Os psicopatas corporativos.** Revista ISTOÉ, São Paulo, 3, fevereiro, 2012.

PIMENTEL, Déborah. Psicopatia da Vida Cotidiana. Estudos de Psicanálise, Aracaju, n.33, p. 13-20, 2010.

STOUT, Martha. **Meu vizinho é um psicopata.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2010.